



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Barbosa Merighi, Miriam Aparecida; Pinto de Jesus, Maria Cristina; Ribeiro da Fonseca Domingos,
Selisvane; Moura de Oliveira, Deíse; Norika Ito, Thaís

Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de
enfermagem

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 67, núm. 4, julio-agosto, 2014, pp. 505-511

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26703200002>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem

Teaching and learning in the clinical field: perspective of teachers, nurses and nursing students

Enseñar y aprender en el campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeras y estudiantes de enfermería

**Miriam Aparecida Barbosa Merighi^I, Maria Cristina Pinto de Jesus^{II},
Selisvane Ribeiro da Fonseca Domingos^I, Deíse Moura de Oliveira^{III}, Thaís Norika Ito^I**

^I Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem. Juiz de Fora-MG, Brasil.

^{III} Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem. Viçosa-MG, Brasil.

Submissão: 07-03-2013 **Aprovação:** 20-06-2014

RESUMO

Estudo qualitativo, com abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz, que teve como objetivo conhecer e discutir as expectativas dos docentes, enfermeiras e estudantes com relação ao ensino em campo clínico. Participaram do estudo nove docentes, 11 enfermeiras e 11 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública de São Paulo. A coleta dos dados foi realizada em 2012 e os resultados mostraram que os sujeitos esperam que o ensino clínico subsidie a articulação entre a teoria e a prática profissional; e almejam que tal ensino possibilite o desenvolvimento de uma postura proativa e participativa dos envolvidos na aprendizagem. A reciprocidade de perspectivas foi evidenciada, devendo ser considerada na elaboração de projetos pedagógicos voltados para a formação do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Enfermagem Prática; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

This is a qualitative research, which used the social phenomenology of Alfred Schütz approach. Its purpose was meeting and discussing the expectations of teachers, nurses and students about teaching in the clinical field. Nine teachers, eleven nurses and eleven students of the Nursing Graduation grade from a public university of São Paulo were included in this study. Data were collected in 2012. As the results showed, there are expectations about the link between theory and practice that clinical teaching can offer and also the desire that such instruction enable the learners to develop a pro-active and participatory attitude. The reciprocity of perspectives was evident and should be considered when academic projects focused on nursing education are developed.

Key words: Nursing; Education, Nursing; Nursing, Practical; Qualitative Research.

RESUMEN

Estudio cualitativo con abordaje de la fenomenología social de Alfred Schütz, que tuve como objetivo conocer y discutir las expectativas de los docentes, enfermeras y estudiantes en relación a la enseñanza en el campo clínico. Participaron en el estudio nueve docentes, once enfermeras y once estudiantes del Curso de Graduación en Enfermería de una universidad pública de São Paulo. La recolección de datos fue realizada en 2012 y los resultados mostraron que los sujetos esperan que la enseñanza clínica subvencione el vínculo entre la teoría y la práctica profesional y desean que tal enseñanza haga posible el desarrollo de una postura pro activa y participativa de los involucrados en el aprendizaje. La reciprocidad de perspectivas fue evidenciada, debiendo ser considerada en la elaboración de proyectos pedagógicos centrados en la formación de la enfermera.

Palabras clave: Enfermería; Educación en Enfermería; Enfermería Práctica; Investigación Cualitativa.

AUTOR CORRESPONDENTE

Maria Cristina Pinto de Jesus

E-mail: mariacristina.jesus@ufjf.edu.br

INTRODUÇÃO

Ao se colocar em pauta a formação do enfermeiro, o ensino clínico nos campos de prática constitui-se uma questão importante, uma vez que propicia ao estudante a oportunidade de refletir sobre a ação propedêutica e a terapêutica específica da atuação profissional⁽¹⁾.

O ensino clínico constitui, nesse sentido, um componente vital para que o estudante possa colocar em prática os conhecimentos introduzidos em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento das habilidades e competências clínicas que devem compor o perfil do enfermeiro⁽²⁻³⁾.

O conhecimento que possibilitará ao futuro profissional de enfermagem uma atuação competente baseia-se em uma série de práticas e atividades compartilhadas com uma comunidade profissional constituída por enfermeiros e docentes que atuam no contexto onde a prática clínica acontece.

A rede ensino-serviço pressupõe o compartilhamento de saberes, permitindo a construção coletiva da aprendizagem. As relações dos atores sociais envolvidos nesse processo conduzem à edificação do conhecimento, desencadeado pela reflexão sobre a realidade, a sua teorização, ação e reflexão nos diversos cenários de aprendizagem na área da saúde⁽⁴⁾. Nesse contexto, inserem-se os docentes, os enfermeiros assistenciais que atuam na supervisão da prática e os estudantes, que, em conjunto, constroem o conhecimento clínico.

Formar um profissional para atuar na área da saúde exige uma corresponsabilização do sistema educacional e do serviço de saúde, envolvendo a atuação dos profissionais destes cenários e, consequentemente, impactando em uma maior qualidade na formação.

Reconhece-se, no entanto, que tal articulação apresenta-se, muitas vezes, como um desafio a ser enfrentado na prática clínica, culminando na dificuldade de conferir ao aluno oportunidades de aprendizagem que o dê a segurança necessária ao bom desenvolvimento das atividades no campo clínico^(3,5).

Desse modo, a aproximação docente-assistencial constitui-se em elemento construtor e facilitador do ensino. Possibilita que os sujeitos compartilhem e reflitam sobre as experiências em comum, com vistas a uma aprendizagem que valorize o envolvimento do docente, do enfermeiro assistencial, do estudante e do paciente, considerados integrantes ativos do processo de construção do conhecimento⁽⁶⁾.

Frente às considerações apontadas, surgiram as seguintes inquietações: como os docentes e enfermeiros assistenciais participam do processo de aprendizagem dos estudantes na prática clínica? Quais as suas expectativas em relação ao ensino de enfermagem que conduzem no campo clínico? Como os estudantes vivenciam o ensino clínico? Quais as suas expectativas em relação a este ensino?

Este estudo tem como objetivo conhecer e discutir as expectativas de docentes, enfermeiros e estudantes em relação ao ensino de enfermagem em campo clínico em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade do estado de São Paulo.

Estudos atuais publicados em periódicos brasileiros com indexação internacional trazem evidências científicas que versam sobre a experiência do professor⁽⁶⁾ e do enfermeiro⁽⁷⁻⁸⁾ em

campo clínico, bem como sobre a produção científica nesta temática na Enfermagem⁽¹⁾. Contudo, não foram identificados estudos que se proponham a investigar o ensino clínico sob a ótica concomitante de docentes, enfermeiros e estudantes.

Portanto, este estudo confere uma contribuição importante à construção do conhecimento produzido sobre o tema na Enfermagem. Compreender a perspectiva dos principais interessados no ensino clínico possibilitará que o mesmo seja construído de modo a proporcionar ao estudante um melhor desenvolvimento das habilidades e competências clínicas exigidas no mercado profissional⁽²⁾.

Os resultados deste estudo poderão fornecer subsídios para a proposição de ações efetivas que levem em conta a melhoria da qualidade do ensino, pautada nos anseios que os sujeitos envolvidos compartilham no que tange ao ensino de enfermagem no cenário de prática.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na fenomenologia social de Alfred Schütz. Este referencial busca compreender as relações a partir da ação de um determinado grupo social⁽⁹⁾.

Os pressupostos conceituais mundo social, intersubjetividade, reciprocidade de perspectivas, situação biográfica, bagagem de conhecimentos, motivação e ação social⁽⁴⁾ foram utilizados para subsidiar a discussão dos resultados.

Participaram da pesquisa nove docentes de uma universidade pública do estado de São Paulo, 11 enfermeiros que atuam no ensino clínico do Curso de Graduação em Enfermagem vinculado à referida instituição de ensino e 11 estudantes inseridos neste contexto.

Foram incluídos professores efetivos e enfermeiros assistenciais que atuavam no ensino clínico minimamente há três anos, por considerar que esse tempo seja suficiente para que os sujeitos relatem com riqueza de significados suas experiências. Quanto aos estudantes, foram incluídos aqueles que cursavam o último ano do curso, uma vez que, neste momento, já teriam vivenciado o ensino clínico referente às disciplinas e parte do estágio supervisionado.

A técnica utilizada para a coleta dos dados foi a entrevista de abordagem fenomenológica, com as seguintes questões abertas para docentes e enfermeiros: como você vê a sua participação no processo de aprendizagem do estudante em campo clínico? O que você espera ao conduzir o ensino no campo clínico? Para os estudantes, foram dirigidas as seguintes questões: fale-me sobre o ensino que você vivencia no campo clínico. Quais suas expectativas em relação a este ensino?

As entrevistas foram gravadas e realizadas no período de abril a agosto de 2012. Os docentes e estudantes foram entrevistados nas dependências da instituição de ensino e os enfermeiros, nas dependências do hospital, durante a jornada de trabalho.

Os sujeitos que concordaram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o anonimato, os depoimentos dos docentes foram identificados com a letra "D", os dos enfermeiros com a letra "E" e os dos estudantes com a letra "A", acompanhados do

número arábico em ordem crescente de acordo com a sequência em que foram realizadas as entrevistas.

O número dos participantes não foi determinado previamente, tendo sido as entrevistas encerradas no momento em que as inquietações dos pesquisadores foram respondidas e o objetivo do estudo alcançado.

A análise dos dados foi realizada conforme os passos propostos por pesquisadores da fenomenologia social⁽¹⁰⁻¹¹⁾: leitura e releitura criteriosa de cada depoimento para apreender o sentido global da experiência vivida; identificação e posterior agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos para composição das categorias concretas – significados emergidos das experiências vividas; análise dessas categorias e discussão dos resultados à luz da fenomenologia social de Alfred Schütz e de estudos relacionados à temática.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, conforme o Processo de nº 1019/2011 e do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, sob o Registro de nº 1104/2011.

RESULTADOS

A contextualização dos sujeitos no campo de ensino clínico

O ensino de enfermagem no campo clínico acontece no mundo social, onde as pessoas interagem umas com as outras em uma relação face a face inscrita na intersubjetividade. Esse mundo constitui-se no cenário onde o ser humano vive, o qual se encontra estruturado anteriormente ao seu nascimento. O homem tem a capacidade de intervir nesse mundo, transformando-se continuamente e alterando as estruturas sociais⁽⁹⁾.

Cada pessoa segue, durante toda a sua existência, interpretando o que encontra no meio em que vive, a partir das perspectivas de seus próprios interesses, motivos, desejos, compromissos ideológicos e religiosos⁽⁹⁾. Essa interpretação conduz o sujeito a agir, transformando a realidade social. O ser humano age mediado por motivos existenciais, que são os fios condutores para a interpretação da ação. Os que se relacionam ao alcance de expectativas são chamados “motivos para” e aqueles que compõem as experiências presentes e passadas são denominados “motivos porque”⁽⁹⁾.

Nesse sentido, é importante demarcar que a ação de ensinar e aprender está inscrita em um contexto motivacional. Este é composto pelas experiências prévias e presentes dos sujeitos (motivos porque) e pelos projetos que possibilitam a concretização da ação (motivos para).

O campo de ação dos sujeitos envolvidos na aprendizagem em campo clínico, no cenário desta pesquisa, apresenta particularidades que merecem destaque. As experiências de aprendizagem em pauta neste estudo situam-se em uma instituição pública da maior metrópole brasileira – São Paulo. Embora haja semelhanças com o ensino clínico realizado em outras escolas, considerando-se o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem brasileiros, o cenário escolhido para a pesquisa trouxe evidências científicas que explicitam especificidades diferenciadas de aprendizagem.

Ao descrever a experiência com o campo clínico (motivos porque), o enfermeiro considera o ato de ensinar como uma atividade inerente a sua prática profissional, voltando-se à participação das ações de aprendizagem, com uma estreita relação com a instituição de ensino. O docente está mais centrado no ensino teórico e nas atividades de pesquisa, atuando especialmente no planejamento das atividades e na avaliação da prática, contando com a participação do enfermeiro especialista no desenvolvimento do ensino clínico. Docentes, enfermeiros e estudantes apontam o especialista como um elemento fundamental no acompanhamento direto do estudante no campo. O estudante, ao descrever a experiência do ensino clínico, revelou-a como uma oportunidade proporcionada do desenvolvimento de habilidades práticas necessárias à formação profissional. Considera ser acolhido pelos profissionais do campo e receber suporte teórico dos docentes para a aprendizagem prática.

As características biográficas das enfermeiras alocadas no hospital revelam que possuem idades entre 28 e 54 anos e atuam na instituição hospitalar há um período de quatro a 20 anos. Duas têm a titulação de doutora, quatro de mestre e as demais de especialista. A maioria atua concomitantemente como enfermeira assistencial e docente em instituições privadas. Quanto às docentes, todas têm a titulação de doutora e atuam no ensino há um período de 12 a 34 anos. Os estudantes são solteiros, sendo dez mulheres e um homem, com idades entre 21 e 34 anos.

Considerando estar contida na expectativa do sujeito a possibilidade de transformação da realidade na qual os estudantes, enfermeiros e docentes estão inseridos, optou-se por categorizar e analisar os “motivos para” da ação inscrita no ensino clínico de enfermagem. Tais sujeitos, embora situados de modo diferenciado no ensino clínico, trazem expectativas similares ao colocar em pauta o ensino em campo de prática. Estas são expressas pelas categorias: “Integração teórico-prática” e “Postura pró-ativa e reflexiva”.

Integração teórico-prática

No que tange ao ensino clínico, integrar a teoria à prática constitui uma expectativa recíproca para docentes, enfermeiros e estudantes. O docente concebe essa integração encadeada pela teoria, que deve ser resgatada na prática:

[...] espero que o aluno articule o conteúdo teórico à prática. (D2)

[...] espero que ele tenha embasamento teórico para as coisas que ele faz [...] que a vivência da prática leve à aprendizagem efetiva da clínica e do cuidado, vinculando o conteúdo teórico da disciplina. (D5)

As expectativas do docente de unir a teoria à prática são evidenciadas também pelos enfermeiros, que valorizam essa interface do conhecimento como necessária à construção da aprendizagem:

[...] espero que eles estudem [...] para subsidiar a prática. (E2)

[...] espero que eles busquem a teoria para a prática ser mais produtiva. (E7)

A articulação da teoria à prática se desdobra na expectativa de que o estudante possa apreender e aplicar o conhecimento teórico-prático no exercício profissional:

[...] que levem tudo o que aprenderam aqui para outros lugares e se tornem bons profissionais. (E4)

[...] que eles consigam fazer, aprender e adquirir base para a experiência profissional. (E6)

Também o estudante vislumbra a articulação teórico-prática como uma possibilidade de qualificar o ensino, considerando fundamental a complementaridade evocada por tal articulação:

[...] não tem como você passar por uma disciplina sem a prática. Fica incompleto [...]. (A3)

Para efetivar a articulação entre a teoria e a prática, o docente e o enfermeiro esperam que o estudante se veja como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Por outro lado, o estudante tem como expectativa ter oportunidade para desenvolver-se no campo de prática, considerando necessária uma postura proativa dos facilitadores de sua aprendizagem. Nesse sentido, os sujeitos envolvidos no campo clínico consideram a postura pró-ativa e reflexiva como mediadora da aprendizagem.

Postura proativa e reflexiva

A expectativa dos docentes e dos enfermeiros quanto ao ensino no campo clínico é de possibilitar o desenvolvimento do estudante neste cenário. Percebem-se no papel de facilitadores do ensino e referem estimular o estudante para executar a prática profissional:

[...] eu me vejo como estímulo e acompanhamento [...]. (D1)
[...] Eu estimulo os alunos que precisam, dou um toque. (E5)

Diante do papel que se vê desempenhando no cenário prático, o docente espera que o aluno conquiste autonomia, mediada por iniciativa e motivação próprias:

[...] busco colaborar para que o aluno fique autônomo, emancipado, pensando sempre no papel que ele vai assumir ao se formar. (D3)

[...] espero que eles busquem novos conhecimentos [...] ter essa iniciativa, essa motivação. (D9)

O enfermeiro apresenta reciprocidade de intenções com o docente no que tange às expectativas de que o aluno possa desenvolver no campo de prática uma atitude pró-ativa e comprometida com o que vivencia na situação de aprendizagem:

[...] espero que, com a prática, ele tenha iniciativa e consiga andar sozinho aqui dentro da unidade – claro que com supervisão. (E1)

[...] minha expectativa é que ele estude e que se comprometa com o trabalho. (E2)

O estudante também considera que o ensino em campo clínico deve assumir um caráter de complementaridade na sua formação profissional, especialmente para aquisição de segurança e autonomia:

[...] é na prática que você consegue ver seu posicionamento, sua autonomia, seu conhecimento. (A3)

Para o estudante, a conquista da autonomia está atrelada a um suporte profissional no campo de prática, seja do enfermeiro do serviço ou do docente:

[...] espero ser acolhida pelo enfermeiro [...] que sejam dadas as possibilidades para desempenhar as funções próprias da enfermeira, preparando a gente para ter uma boa atuação não somente naquele local da prática, como também em outros campos. (A7)

[...] Espero do professor uma prontidão para me ajudar no que precisar, me indicar referências, esclarecer dúvidas, conversar comigo [...]. (A8)

Tendo em vista que o ensino clínico transcende a realização de procedimentos técnicos, docentes e enfermeiros esperam que, ao facilitarem a aprendizagem prática, o estudante possa desenvolver habilidades que não se limitem ao fazer, mas que o possibilitem refletir criticamente sobre o que faz:

[...] espero que o aluno possa refletir no processo de desenvolvimento dele, como futuro profissional, tanto no que diz respeito às questões teóricas, práticas, como atitudinais. (D6)

[...] o que acontece na prática a gente conversa com o aluno e ele traz algumas questões que nos possibilitam voltar e rediscutir. (E3)

O estudante, ao vivenciar a prática, agrega ao fazer a possibilidade de refletir para além do que faz, vislumbrando no ensino clínico a oportunidade de experienciar o ser enfermeiro:

[...] a prática contribui bastante para a gente refletir que tipo de profissional quer ser. (A1)

[...] você vai aprendendo aos poucos o que é ser enfermeiro [...] só a prática para te dizer isso [...]. (A2)

DISCUSSÃO

A Enfermagem é uma profissão predominantemente baseada na prática, sendo necessário que o processo de formação do enfermeiro seja construído a partir de um forte elemento prático agregado ao caráter técnico-científico exigido nos cursos de nível superior⁽¹²⁾.

A ênfase ao componente prático da formação do enfermeiro se dá no campo clínico, o qual envolve a participação do docente, do enfermeiro assistencial e do estudante.

Concebe-se que a relação dialógica entre estes sujeitos implica o aproveitamento das oportunidades emergidas no cenário da prática, culminando em um maior desenvolvimento das potencialidades do estudante neste contexto de ensino⁽⁸⁾.

Para a reflexão sobre o ensino de enfermagem em campo clínico, os sujeitos se amparam na bagagem de conhecimentos que possuem, considerando o modo como estão situados no processo de aprendizagem. A bagagem de conhecimentos é constituída inicialmente pelos progenitores, que são os mediadores da inserção do homem nas relações sociais. Soma-se o conhecimento agregado pelos educadores e as próprias experiências do sujeito, que complementam essa bagagem de referência para a compreensão do mundo, situando o homem de modo específico no mundo social – situação biográfica⁽⁹⁾. Nesse sentido, considera-se que a bagagem de conhecimentos e a situação biográfica dos sujeitos subsidiam seus projetos em relação ao ensinar e aprender em campo clínico (motivos para).

A tríade de sujeitos envolvidos diretamente no processo de aprendizagem vislumbra a integração teórico-prática, que tem como propósito a aplicação do conhecimento técnico-científico no campo clínico, como subsídio para o exercício profissional. Assim, a teoria assume um caráter complementar à prática e vice-versa.

A parceria professor-enfermeiro-aluno é enriquecedora, uma vez que proporciona ao acadêmico o contato com profissionais experientes nas diferentes áreas de atuação da Enfermagem. Tal parceria permite a observação das atitudes e posturas tomadas pelo enfermeiro, além de possibilitar ao estudante a articulação entre o conhecimento teórico e as situações vivenciadas na prática⁽¹³⁾.

A fusão da teoria à prática impulsiona o estudante a perceber o papel que desempenhará como profissional. Isso o conduzirá ao amadurecimento e, consequentemente, o levará a exercer a profissão com qualidade, habilidade e segurança⁽⁹⁾. O aprender a ser enfermeiro implica um processo multidimensional que exige o aproveitamento das oportunidades de aprendizagem disponíveis e o suporte de supervisores que tenham conhecimento para mediar a integração do desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e interpessoais necessárias ao cuidar em enfermagem⁽¹⁴⁾.

É importante considerar no ensino clínico a importância de o estudante desenvolver as habilidades profissionais de modo contextualizado, o que possibilita a compreensão do papel do enfermeiro. Do contrário, sua prática tende a ser fragmentada e desconexa, interferindo na sedimentação do conhecimento⁽¹⁴⁾.

Tal apreensão está atrelada a um exercício reflexivo da prática, ampliando a condição de o estudante intervir na realidade vivenciada, considerando a habilidade instrumental para a realização dos procedimentos e o aporte crítico-reflexivo necessário a cada situação.

Docentes, enfermeiros e estudantes almejam que o contexto da prática fomente o desenvolvimento de habilidades que transcendam a dimensão do fazer pelo fazer, estimulando a capacidade de refletir criticamente a situação vivenciada. Os sujeitos facilitadores do ensino esperam que a prática possibilite ao estudante tornar-se ativo no seu próprio aprendizado.

Do mesmo modo, o estudante espera que o ensino clínico o conduza à autonomia necessária ao exercício profissional.

A autonomia referida pelos sujeitos do estudo envolve a postura pró-ativa do docente e do enfermeiro, no sentido de estimular, apoiar e colaborar na aprendizagem e do estudante, no que tange ao aspecto motivacional e à iniciativa necessários para adquirir segurança e desenvolver a autonomia no campo clínico.

O campo de prática constitui um cenário fecundo para trabalhar conteúdos atitudinais. As atitudes do docente como facilitador do processo de aprendizagem podem ser expressas pela busca de maior aproximação com o estudante, pela conversa aberta, pelo exemplo de vida profissional e pelas oportunidades criadas que possibilitam a ele expressar suas dúvidas e os seus sentimentos⁽¹⁵⁾.

Espera-se que, no ensino clínico, o estudante reflita sobre a sua ação, tornando-se um profissional crítico e reflexivo, com conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento do cuidado. Considera-se também importante que seja capaz de trabalhar em equipe, identificando o seu papel como enfermeiro, adequando-se à cultura da profissão e da instituição de saúde onde está inserido⁽¹⁵⁾. O campo clínico permite ao estudante adquirir a sua independência, trabalhar em equipe, construir uma postura profissional e desenvolver habilidades para lidar com o usuário do sistema de saúde e com os familiares deste⁽¹⁶⁾.

Para tanto, faz-se necessário que o estudante seja acolhido em suas limitações e conflitos, sendo sistematicamente acompanhado no ensino prático. Isso se desdobrará na promoção de sua maturidade pessoal e profissional, transcendendo a formação estritamente técnica e valorizando a formação de cidadão, de ser humano, cujo fazer produz implicações nas dimensões social e existencial⁽¹⁷⁾.

Portanto, a experiência prática permite ao estudante construir uma identidade profissional própria. Isso o subsidia para atuar de modo competente e seguro diante das diversas situações e cenários do mercado de trabalho⁽¹³⁾.

Tendo em vista que, no ensino clínico, é esperado o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e interpessoais, faz-se necessário que o cenário de prática seja um ambiente que promova empatia, confiança, paciência e respeito para com os estudantes de enfermagem. A experiência positiva do estudante neste contexto lhe permitirá refletir sobre sua atuação profissional, inclusive ao retornar ao cenário prático como enfermeiro⁽¹⁸⁾.

Nessa perspectiva, é necessário que os facilitadores do ensino promovam a valorização do estudante no campo clínico, apoiando-os na aprendizagem e garantindo sua inclusão no processo pedagógico, com respeito às individualidades⁽¹⁹⁾.

As expectativas dos docentes, enfermeiros e estudantes em relação ao ensino clínico estão atreladas à bagagem de conhecimentos que possuem, considerando a situação biográfica que ocupam no contexto da formação profissional. Dessa forma, a ação de ensinar e aprender traduz o modo como esses sujeitos se voltam para o ensino clínico, considerando os seus papéis na construção do conhecimento.

Somado a isso, há que se considerar que tais expectativas são pautadas no contexto onde a prática acontece. Nesse

sentido, é importante identificar a complexidade inscrita nos diversos cenários e situações do cuidado humano. Isso pressupõe o desenvolvimento da criatividade e curiosidade, o enfrentamento das incertezas e o entendimento da dinamicidade do conhecimento construído continuamente⁽²⁰⁾.

Percebe-se, portanto, que a fluidez do ensino clínico coloca os sujeitos envolvidos em uma relação dotada de reciprocidade, requerendo um diálogo constante e compatível com as necessidades e possibilidades do docente, do enfermeiro e do estudante. A reciprocidade de intenção externa à convergência de intencionalidades dos sujeitos para um dado objeto – neste estudo, representado pelo ensino clínico - que se traduz em construções típicas de objetos de pensamento, revelando o modo como estes são conhecidos pelos sujeitos que se relacionam no mundo social⁽⁹⁾.

Na medida em que esta pesquisa foi realizada com sujeitos vinculados a uma universidade pública do Estado de São Paulo, seus achados retratam uma realidade específica, mostrando a compreensão do fenômeno sob uma dada perspectiva. Isso se configura como uma limitação do estudo que, se realizado em outras realidades, poderá elucidar outras facetas do fenômeno ora desvelado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocar em pauta as expectativas dos docentes, enfermeiros e estudantes referentes ao ensino clínico no Curso de Graduação em Enfermagem, evidenciou-se reciprocidade de intenções relacionadas à integração teoria-prática e à postura pró-ativa e reflexiva requerida pelos sujeitos envolvidos nesse contexto de ensino.

No que tange à integração teórico-prática, os achados deste estudo apontam que os sujeitos inseridos no processo de aprendizagem devem estar abertos ao diálogo, a fim de que tal integração aconteça. Isso pressupõe considerarem as potencialidades e limitações inscritas nas pessoas envolvidas e

nos cenários onde ocorre a aprendizagem, para que a relação dialógica seja congruente e recíproca, independentemente da situação biográfica dos sujeitos.

Nesse sentido, é almejada pelos participantes da pesquisa a postura pró-ativa e reflexiva no ensino em campo de prática. Isso se traduz em uma necessidade de *feed-back* entre os facilitadores da aprendizagem, que devem estar voltados ativamente e reflexivamente para o processo mútuo de construção do conhecimento.

Este estudo traz implicações importantes para serem consideradas no processo de formação em enfermagem. Para o enfermeiro assistencial, que acompanha o estudante no ensino clínico, sinaliza a necessidade de este profissional atentar-se para o seu papel como suporte na realização das atividades práticas, incluindo ações de incentivo, motivação e criação de possibilidades para o desenvolvimento das potencialidades do estudante.

Ao docente cabe a reflexão sobre a necessidade de planejar e executar um ensino clínico subsidiado no aporte teórico que encadeia na sala de aula. Somado a isso, reitera-se a importância de conduzir a prática de modo contextualizado, contemplando as demandas, possibilidades e potencialidades inscritas na singularidade dos sujeitos envolvidos na aprendizagem.

Ao estudante os resultados da presente pesquisa apontam para a importância de se perceber como um sujeito ativo na construção do seu próprio conhecimento. Desse modo, cabe a ele não somente cobrar o ensino que espera, mas também se motivar na busca pelos recursos/possibilidades de aprendizado disponíveis para o seu bom desenvolvimento no cenário da prática.

Espera-se que os achados deste estudo sejam primordialmente considerados pelos atores que compõem a gestão do ensino em enfermagem, em especial na elaboração dos projetos pedagógicos voltados para a formação do enfermeiro, valorizando o ensino clínico como importante alicerce na construção do conhecimento e da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

- Guedes GF, Ohara CVS, Silva GTR, Franco GRRM. Ensino clínico na enfermagem: a trajetória da produção científica. *Rev Bras Enferm.* 2009;62(2):283-6.
- Chuan OL, Barnett T. Student, tutor and staff nurse perceptions of the clinical learning environment. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2012 [cited 2013 march 07];12(4):192-7. Available from: [http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953\(12\)00005-4/abstract](http://www.nurseeducationinpractice.com/article/S1471-5953(12)00005-4/abstract)
- Killam LA, Heerschap C. Challenges to student learning in the clinical setting: a qualitative descriptive study. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2013 [cited 2013 march 07];33(6):684-9. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23141689>
- Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 [acesso em 07 de março de 2013];42(1):48-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n1/07>
- Kristofferzon ML, Martensson G, Mamhidir AG, Löfmark A. Nursing students' perceptions of clinical supervision: the contributions of preceptors, head preceptors and clinical lecturers. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2013 [cited 2013 march 07];33(10):1252-7. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22995594>
- Betancourt L, Muñoz LA, Merighi MAB, Santos MF. Nursing teachers in clinical training areas: a phenomenological focus. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2013 march 07];19(5):1197-204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000500018&script=sci_arttext
- Santos MF, Merighi MAB, Munoz LA. The experience of clinical nurses with nursing students: a phenomenological

- analysis. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2013 march 07];43(3):528-34. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19842582>
8. Santos MF, Merighi MAB, Muñoz LA. La Enfermera Clínica y las relaciones con los estudiantes de enfermería: un estudio fenomenológico. Texto & Contexto Enferm. 2010;19(1):112-9.
 9. Schütz A, Luckmann T. Las estructuras del mundo de la vida. Buenos Aires: Amorrortu; 2009.
 10. Merighi MAB, Jesus MCP, Domingos SRF, Oliveira DM, Baptista PPL. Being a nursing teacher, woman and mother: showing the experience in the light of social phenomenology. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 march 07];19(1):164-70. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100022
 11. Santos SMR, Jesus MCP, Merighi MAB, Oliveira DM, Silva MH, Carneiro CT, et al. Licenciatura e bacharelado em enfermagem: experiências e expectativas de estudantes. Rev Gaúch Enferm [Internet]. 2011 Dez [acesso em 07 de março de 2013];32(4):711-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400011
 12. Papastavrou E, Lambrinou E, Tsangari H, Saarikoski M, Leino-Kilpi H. Student nurses experience of learning in the clinical environment. Nurse Educ Pract [Internet]. 2010 [cited 2013 march 07];10(3):176-82. Available from: <http://217.219.202.60/documents/10129/37158/Student+nurses+experience+of+learning+in+the+clinical+environment.pdf>
 13. Benito GAV, Tristão KM, Paula ACSF, Santos MA, Ataíde LJ, Lima RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev Bras Enferm. 2012;65(1):172-8.
 14. Warne T, Johansson UB, Papastavrou E, Tichelaar E, Tommetto M, Van den Bossche K, et al. An exploration of the clinical learning experience of nursing students in nine European countries. Nurse Educ Today [Internet]. 2010 [cited 2013 march 07];30(8):809-15. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20409620>
 15. Nosow Vitor, Puschel VAA. The teaching of attitudinal content in higher education of nursing. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2013 march 07];43(n. esp. 2):1232-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342009000600015&script=sci_abstract
 16. Tavares PEN, Santos SAM, Comassetto I, Santos RM, Santana VVRS. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. Rev Rene [Internet]. 2011 [acesso em 07 de março de 2013];12(4):798-807. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revisa/index.php/revista/article/view/300>
 17. Cassate JC, Correa AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre humanização em saúde. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [acesso em 07 de março de 2013];40(3):321-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300002&script=sci_arttext
 18. Aghamohammadi-Kalkhoran M, Karimollahi M, Abdi R. Iranian staff nurses' attitudes toward nursing students. Nurse Educ Today [Internet]. 2011 [cited 2013 march 07];31(5):477-81. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20926166>
 19. Bradbury-Jones C, Sambrook S, Irvine F. Empowerment and being valued: a phenomenological study of nursing students' experiences of clinical practice. Nurse Educ Today [Internet]. 2011 [cited 2013 march 07];31(4):368-72. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20696505>
 20. Silva AL, Camillo SO. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [acesso em 07 de março de 2013];41(3):403-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300009&script=sci_arttext